



INFLUÊNCIA DO TIPO DE PRESA NO DESENVOLVIMENTO DE FILHOTES DE *Eunectes murinus* (SERPENTES: BOIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO (FPZSP)

Juliana Bettini Verdiani¹; Cybele Sabino Lisboa¹; Simone Silva Corazza¹; Verônica Alberto Barros¹; Felipe Garcia de Camargo¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Av. Miguel Stéfano, 4.241 – 04301-905, São Paulo, SP. E-mail: jumareazul@yahoo.com.br.

Eunectes murinus (sucuri verde) é uma das maiores serpentes existentes. Possui hábitos noturnos e semi-aquáticos. Pouco se conhece sobre sua história natural e as informações existentes se limitam a poucos estudos em vida livre e notas com indivíduos em cativeiro. Em relação a estudos sobre a dieta em filhotes foram encontradas, em sua maior partes, registros de aves através de análises de fezes e observações em campo. O objetivo deste trabalho é demonstrar a influência do tipo de presa no desenvolvimento de filhotes de *E. murinus*. O estudo foi realizado com 25 filhotes de uma ninhada de 30 indivíduos nascidos em agosto de 2006 na FPZSP. Os animais foram mantidos em grupos de 6 a 7 indivíduos em caixas de marfinite (200L) contendo folhijo, húmus, recipiente de água (0,3L) e pedra aquecida. A alimentação foi realizada semanalmente sendo oferecida uma presa por vez. Durante os primeiros 4 meses (fase1) a alimentação foi baseada em anfíbios (girinos e rãs de *Litobathes catesbeianus*). Durante os 3 últimos meses (fase2) optou-se por oferecer, além dos anfíbios, outras presas [peixes (*Astianax* sp.), aves (*Gallus gallus*) e roedores (*Mus musculus* e *Rattus norvegicus*)]. O indivíduo a ser alimentado era transferido para um aquário de 12L preenchido com 6 cm de água. Durante a fase1 era oferecida somente uma presa por alimentação. Já na fase2 o animal era alimentado de acordo com o tamanho da presa, ou seja, se fosse ingerida uma presa de baixo peso, era oferecida outra da mesma espécie e de peso aproximado. Caso a serpente não se alimentasse, a presa oferecida era retirada e trocada por outra espécie. Ao longo de 7 meses foi observado que os filhotes que tiveram sua dieta rica em roedores se desenvolveram mais quando comparados aos que tiveram uma dieta baseada em anfíbios e aves. Dessa forma, pode-se considerar que o valor calórico do roedor ($\pm 27,5\%$) sendo superior ao de uma ave ($\pm 22,5\%$) ou de um anfíbio ($\pm 10,5\%$) de mesmo peso, pode ter influenciado no resultado observado.